

Que a Linha Verde foi a primeira rodovia com projeto ecológico correto no Brasil? E que é em Praia do Forte que estão as sedes do projeto Lamar, de proteção às tartarugas marinhas, e do Instituto de Baías Jubarte?

VOCE SABIA???



HISTÓRIA O Centro Histórico guarda reliquias de Salvador

PELÔ, DO LIMBO PARA A GLÓRIA

TONY PACHECO
O Centro Antigo de Salvador (chamado Centro Histórico anteriormente) parece estar renascendo finalmente, depois de décadas e décadas sucessivas de tentativas de recuperação dos seus imóveis. Os dois sinais mais visíveis desta revitalização foram as instalações de dois hotéis cinco estrelas na área: primeiro foi o Hotel Faria, onde era o antigo e abandonado Palácio Faria, na anteriormente chique Rua Chile.

O segundo é o Hotel Fasano, onde era o jornal "A Tarde" até os anos 1970, situado na Praça Castro Alves, anteriormente o epicentro do Carnaval de Salvador. Mas o maior investimento que será realizado na área, promete o governador Rui Costa, é a construção do Novo Centro de Convenções da Bahia, que deverá ser edificado no bairro do Comércio, justamente perto dos dois hotéis 5 estrelas e numa área em que há muitos edifícios que são passíveis de demolição, pois não são tombados e não passam de cas-

notes de concreto e vidro de péssima concepção arquitetônica. E mais, os planos do governo estadual incluem um plano de mobilidade revolucionário que Salvador ainda não viu em sua história: o VLT – Veículo Leve sobre Trilhos, que ligará Paripueira ao Comércio, chegará até às portas do Novo Centro de Convenções e o VLT terá uma ligação com o sistema de Metrô de Salvador, vale dizer, quem utilizar o Centro de Convenções terá acesso ao Aeroporto e também à Nova Rodoviária que será construída na BR-324, na altura do bairro de Águas Claras, perto do limite Salvador-Simões Filho, onde será a parada final da Linha 1 do Metrô, que hoje já funciona até Praia.

O governo do estado parece não estar querendo apenas fazer pequenas reformas pontuais nos prédios, anjos da capital, como das outras inúmeras vezes em que se tentou recuperar a área, momentos nos quais se fizeram obras que "esqueceram" a identidade urbana, sem a qual o Centro Antigo virou uma "ilha" longínqua e de difícil acesso.

INVESTIMENTOS
Intervenções e a construção de novo centro de convenções p pelo estado vão impulsionar o turismo no Centro Histórico



A AUTÊNTICA REVOLUÇÃO URBANA

Nos anos 1980, chegou ao ápice o abandono do Centro Antigo de Salvador, com edificações seculares caindo aos pedaços no Pelourinho, Maciel e Comércio e a cada estação chuvosa os telhados despençavam e paredes caíam ameaçando a vida das pessoas que ali ocupavam imóveis irregularmente.

O primeiro passo para a recuperação da área, curiosamente, não foi dado pelas autoridades brasileiras e, sim, pelo projeto mundial da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO, que, em 1985, declarou como Patrimônio Cultural da Humanidade o Centro Histórico de Salvador. Antes, no Brasil, apenas Ouro Preto (1980), Olinda (1982) e São Miguel das Missões, no Rio Grande do Sul (1983) tiveram esta honraria que significa também ter acesso a recursos do Fundo do Patrimônio Mundial, gerido pela ONU, além de ter salvaguardas as garantias de segurança e

conservação para que estes patrimônios não se deteriorem, como estava acontecendo com o Pelourinho em Salvador.

Logo após o reconhecimento pela UNESCO, a Prefeitura de Salvador contratou a arquiteta italiana Lina Bo Bardi para começar um projeto de restauração do Centro, mas o processo recuperou alguns poucos imóveis e naufragou na falta de recursos. Depois foi a vez do Governo do Estado, nos anos 1990, tendo à frente o ex-governador Antonio Carlos Magalhães, que criou o "Programa de Recuperação do Centro Histórico de Salvador" focado em transformar a área do Pelourinho/Maciel em um shopping ao ar livre com eventos culturais (principalmente musicais), galerias, cafés, restaurantes e bares, mas sem atenção para o problema da mobilidade, pois o público que tem recursos financeiros ficava distante da região e quem não tinha carro próprio tinha dificuldades de acessar. Depois de recuperados

muitos imóveis (foi o maior projeto até agora de recuperação da área), os produtores culturais foram se dirigindo a outras regiões da cidade, principalmente na zona norte, e o Centro Histórico começou a definir novamente. O projeto de então, também entretido acusações de "gentrificação" (quando a recuperação de um sítio histórico se dá com a expulsão das pessoas pobres que residem nele), o que afetou a elite cultural mais consciente. Até que, nos últimos anos, o governo estadual baiano tornou a frente deste novo projeto de recuperação do agora chamado Centro Antigo de Salvador, mas com uma proposta de trazer grandes eventos nacionais e internacionais para o Novo Centro de Convenções, que atrelado à mobilidade rápida e moderna do VLT e Metrô, e à rede de serviços turísticos de qualidade, tem chances de, finalmente, recuperar de maneira sustentável e definitiva a área histórica da capital baiana.



Lina Bo Bardi

Recuperação das ruas dá nova vida a Salvador

TONY PACHECO
Os planos do Governo do Estado para a capital baiana não ficam apenas em recuperar imóveis antigos, fomentar a abertura de hotéis estrelados e construir o novo Centro de Convenções: para dar suporte vital à esta revitalização, foi criada a Diretoria do Centro Antigo de Salvador (Dircas), órgão ligado à Conder (Cia. de Desenvolvimento Urbano do Estado), encarregada do "Projeto Pelas Ruas". São nada mais nada menos que 300 ruas e avenidas com piso asfáltico ou calçamento completamente

restaurados em 11 bairros da área central da cidade. Mas não só isso, pela primeira vez, os passeios também estão sendo reconstruídos e até ruas como o Boulevard Suíço, perto do Campo da Pólvora, que não vêm uma intervenção da Prefeitura há mais de 40 anos, teve que esperar a ação do Estado e conseguiu agora ter seu asfalto completamente renovado e instalados passeios táteis para deficientes visuais, uma preocupação que coloca Salvador entre as cidades mais inclusivas do mundo. O "Projeto Pelas Ruas" é coordenado pela Diretoria do

Centro Antigo, cujo diretor, Maurício Mathias, informa que estão sendo investidos R\$ 124 milhões nos trabalhos e, segundo ele, o prazo para tudo estar concluído é neste ano ainda. "Acreditamos que, em meados de 2019, todo esse projeto, tão importante para a cidade, será concluído, ofertando mobilidade, acessibilidade, melhorando as ruas e valorizando o patrimônio para baianos e turistas que aqui transitam".

OS LOTES "PELAS RUAS"
A Dircas dividiu as obras de

recuperação de ruas, avenidas e passeios em cinco lotes, a saber: Lote 1 – Comércio/Calçada (da Conceição da Praia, passando pela Praça Marechal Deodoro e Terminal do Ferry Boat, até a estação de trem do Largo da Calçada); Lote 2 – Centro/O de Julho/Politeama/ Nazaré (do Forte de São Pedro, passando pela Rua Carlos Gomes, Praça da Sé, Terreiro de Jesus, Mouraria, Av. Joana Angélica até o Convento do Desterro); Lote 3 – Barris/Toror/Saúde/Santo Antônio/Liberdade (incluindo a Estrada da Liberdade, Quatimadinho e Soledade); Lote 4 – Santo

Antônio (do Largo do Carmo, passando pela Cruz do Paschoal, Boqueria até o Largo do Santo Antônio Além do Carmo) e Lote 5 – Nazaré/Barralho/Macacaúas/Soledade (do Largo de Nazaré até a Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Lapinha). Ressalte-se que o projeto "Pelas Ruas" nova ao fazer um extenso trabalho de respeito à cidadania com todas as comunidades. O Setor Social da Conder está prestando encaminhamentos sobre a natureza e o andamento das obras e ouvindo sugestões das pessoas beneficiadas com a recuperação de ruas e passeios.